

Luto parental: uma revisão integrativa da literatura sobre os estudos na perspectiva da ontologia dimensional de Viktor Frankl

Parental grief: an integrative review of the literature on studies from the perspective of Viktor Frankl's dimensional ontology

Karla Maria Siqueira Coelho Aita^{1*}, Airle Miranda de Souza ¹

RESUMO

Estudos recentes apontam que a morte de um filho(a) amado(a) tende a causar sofrimento intenso, expresso por meio de valores, crenças, assumindo múltiplas configurações e que o significado da perda poderá ser mediado através da cultura, a sociedade, religião, espiritualidade. Neste estudo buscou-se responder por meio de uma revisão integrativa da literatura “Como o processo de luto de pais e mães é referido nos estudos nacionais e internacionais quando considerada a ontologia dimensional de Viktor Frankl?” Desta forma, orientou-se a busca dos textos a partir da consulta aos títulos e resumos do portal da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, assim como, ao catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Evidenciou-se que intervenções grupais por meio da logoterapia favoreceram a realização de valores e encontro de sentido, como também, a escassez de pesquisas que discutem a temática do luto parental quando considerada a ontologia dimensional de Viktor Frankl.

Palavras-chave: Luto; Pais; Análise existencial; Logoterapia; Viktor Frankl

ABSTRACT

Recent studies indicate that the death of a loved child tends to cause intense suffering, expressed through values, beliefs, assuming multiple configurations and that the meaning of loss can be mediated through culture, society, religion, spirituality. In this study, we sought to answer through an integrative literature review “How is the grieving process of fathers and mothers referred to in national and international studies when considering the dimensional ontology of Viktor Frankl?” Thus, the search for texts was guided by consulting the titles and abstracts of the Virtual Health Library – VHL portal, as well as the CAPES Theses and Dissertations catalogue. It was evidenced that group interventions through logotherapy favored the realization of values and finding meaning, as well as the scarcity of research that discusses the theme of parental grief when considering the dimensional ontology of Viktor Frankl.

Keywords: Mourning; Parents; Existential analysis; Logotherapy; Victor Frankl

¹ Universidade Federal do Pará 1

*E-mail: karla.aita@uepa.br

INTRODUÇÃO

O ciclo vital encerra em si um potencial existencial a ser desenvolvido pela humanidade e cujo apresentará variações em número proporcional ao das singularidades expressas nas biografias de cada ser humano, à medida que avançarem na linha do tempo até o fenecer. Em seu transcurso se farão constituir pelos valores realizados e serão eternizados nas memórias acerca das lutas, escolhas, amores vividos, perdas experienciadas entre tantos outros valores realizados que favorecem o encontro do sentido. Neste “existir”, não obstante os mandatos psicofísicos, somos surpreendentemente motivados a nos posicionar e ampliar perspectivas, a “ser” em um lugar onde o conforto cede naturalmente espaço para o

[...]sofrimento, culpa e morte. Nenhuma delas pode ser evitada pelo homem, portanto, a logoterapia sustenta a possibilidade de que a tríade trágica se transforme em algo positivo, transformando o sofrimento em realização, a culpa em conversão e a morte como estímulo para uma ação responsável [...] (GUBERMAN; SOTO, 2005, p.140-141, tradução nossa).²

Diante da morte, o que comumente se observa enquanto uma resposta natural frente a perda de alguém significativo é o luto, entretanto, deve-se considerar sempre qual a forma indicada de oferta de apoio as pessoas enlutadas.

Sendo a condição de luto por morte de um(a) filho(a) vivido pelos pais/mães por vezes com profundo pesar e saudade, podendo estar acompanhado da sensação de fracasso, impotência em sua função protetora, cercado por sentimentos de culpa ou mesmo de perda do papel que ocupava na família dentre outros, é provável que em algum momento poderá requerer suporte familiar ou profissional.

Ser pai e mãe de um filho morto é precisar conviver com a dura realidade na qual cognitivamente se compreende que o(a) filho(a) partiu e não retornará, porém, emocionalmente se mantém vivo(a) e evocado(a) em cada gesto e sensação que envolvia a ação de cuidado, cada objeto, ambientes e situações que o presentificam em suas memórias, seus corações.

² “[...]sufrimiento, la culpa y la muerte. Ninguna de ellas puede ser evitada por el hombre, por eso, la logoterapia sostiene la posibilidad de que la tríada trágica se transforme en algo positivo, transformando el sufrimiento en realización, la culpa en conversión, y la muerte en el estímulo para la acción responsable[...]”.

Frente a multiplicidade de fatores que envolvem esta vivência e por conseguinte compreensão do processo do luto de pais e mães, realizamos uma revisão sistemática da literatura que teve por objetivo delimitar a temática, apreender as bases teóricas que tem fundamentado a compreensão deste fenômeno, assim como, evidenciar tendências e lacunas nos estudos que se ocuparam deste tema, sob a perspectiva da ontologia dimensional Frankliana.

A ontologia dimensional preconizada pelo psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl, criador da Logoterapia e Análise Existencial, concebe sua visão de homem a partir da tríade biológica, psíquica e espiritual (noética), sem desconsiderar os condicionantes históricos e culturais.

METODOLOGIA

Destacamos a relevância da revisão integrativa da literatura a fim de sumarizar para responder como o processo do luto de pais e mães é referido nos estudos nacionais e internacionais indexados nas bases consultadas ao considerar a ontologia dimensional de Viktor Frankl.

Enfatizamos que em sua ontologia dimensional o referido autor apresenta uma imagem unificada de homem a qual

compreende as dimensões corporal, psíquica e noética. Esta última pela abrangência e superioridade apresentada inclui as demais dimensões sem negá-las em função da reciprocidade que encerram entre si, constituindo aquilo que o autor defende como sendo a sede da humanidade, o ser espiritual (AITA; CORRÊA; SOUZA, 2020, p.505).

Para responder esta questão orientamos o processo de busca e seleção dos textos, em consulta aos títulos e resumos do portal da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS. Os termos utilizados foram luto, logoterapia, Análise Existencial, morte, pais, mães, psicologia, Viktor Frankl; assim como seus correspondentes em inglês e espanhol presentes nos descritores em ciências da saúde – DeCS/Psi edição 2021.

A escolha por esta base de dados se deu pelo fato de a BVS congrega conhecimentos em ciências da saúde e sobre práticas clínicas nacionais e internacionais com alto rigor científico constantes em artigos, teses, dissertações, livros e ser desenvolvida sob coordenação da Biblioteca Regional de Medicina – BIREME.

Desta forma, obteve-se acesso aos recursos informacionais da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS; Scientific Electronic Library

Online - SciELO, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde - IBECES, Biblioteca COCHRANE.

Foram consultados os periódicos indexados nas bases nacionais e internacionais da BVS dos últimos dez anos, a partir do recorte temporal que incluiu o ano de 2012 a Maio de 2022.

Os termos utilizados na busca foram combinados pelo operador booleano *AND* da seguinte forma: “Análise existencial” *AND* “luto”; “Luto” *AND* “logoterapia”; “Morte” *AND* “logoterapia”; “Mães” *AND* “logoterapia”; “Pais” *AND* “Viktor Frankl”; “Luto” *AND* “Viktor Frankl”; “Psicologia” *AND* “luto” *AND* “logoterapia”; “Pais” *AND* “luto” *AND* “logoterapia”, com o objetivo de recuperar as produções científicas com estas terminologias em comum.

Orientamos ainda uma pesquisa sobre o que se tem produzido em logoterapia no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, partir do termo Logoterapia, que teve como recorte temporal o mesmo período de tempo (2012 a Maio de 2022).

RESULTADOS

Todos os títulos identificados que estavam disponíveis para acesso na íntegra foram selecionados o que gerou uma amostra inicial de cento e vinte pesquisas distribuídas da seguinte forma: sessenta e três oriundas da BVS, cinquenta e sete do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Após serem analisados procedemos a triagem inicial e nesta houve o descarte de trinta e um títulos em duplicidade restando oitenta e nove para serem analisados.

Seguiu-se então uma leitura dos títulos e resumos de quarenta e seis estudos captados na BVS, assim como, de quarenta e três estudos presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Após esta segunda triagem, oitenta e três foram excluídos por não reportarem o tema e /ou ao público-alvo fazendo que a amostra final fosse composta por seis estudos, à saber: um Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) e dois artigos captados na BVS; três dissertações captadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que foram analisados na íntegra para a compreensão das reflexões desenvolvidas sobre a temática (Fig.1).

Figura 1. Identificação, triagem e elegibilidade das produções científicas – BVS e CAPES

Identificação	Estudos identificados por base de dados	BVS: 63
		Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: 57
Triagem	Estudos duplicados descartados: 31	
	Estudos selecionados para leitura dos títulos e resumos	BVS: 46
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: 43		
Elegibilidade	Estudos não elegíveis	Fuga ao tema e /ou fora do público-alvo: 83
	Estudos eleitos e analisados na íntegra	BVS: Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) - 1
		BVS: Artigos - 2
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: Dissertações - 3		

Acerca dos estudos selecionados para a pesquisa, ressaltamos que estes explicitaram a compreensão sobre o fenômeno do luto através de abordagens metodológicas diversificadas, conforme apresentado nas Figuras 2 e 3.

Figura 2. Estudos obtidos na Biblioteca Virtual da Saúde

Autor (ano)	Tipo de estudo	Resultados
Lima (2015)	Qualitativo	Monografia na qual a pesquisadora buscou compreender os sentidos e significados atribuídos pelos cuidadores principais à experiência de acompanhamento de pacientes com câncer em cuidados ao Fim de Vida.
Corrêa (2012)	Qualitativo e vivencial; Estudo de caso	Artigo no qual o pesquisador objetivou apresentar a possibilidade da descoberta de sentido na vivência do luto de uma paciente adulta em psicoterapia de orientação logoterapêutica.

Gotlib (2021)	Qualitativo; Existencial	Artigo no qual a pesquisadora propôs possibilidades para reparação social e moral frente aos traumas profundos e contínuos causados pela pandemia de covid-19, a partir da teoria do Otimismo Trágico.
---------------	--------------------------	--

Na figura 2, dispomos sobre os estudos obtidos na Biblioteca Virtual da Saúde, sendo o primeiro deles intitulado: “Sentidos e significados atribuídos pelos cuidadores principais à experiência de acompanhamento ao doente oncológico em cuidados ao fim de vida”, desenvolvido por Carolina Peres de Lima, no ano de 2015. A pesquisadora orientou suas reflexões sobre cinco unidades temáticas que emergiram após a sua observação participante e registros do diário de campo. São elas – I) A espiritualidade atribuindo sentido à experiência de ofertar cuidados aqueles que estão em final de vida, na qual ressalta que

A espiritualidade aponta no discurso dos sujeitos observados como um meio de atribuição de sentido à experiência de acompanhar o processo de morrer do paciente. Usamos a palavra *espiritualidade* e não *religiosidade* por entendermos que os cuidadores falavam de sua fé acima de tudo, independente da religião vinculada às suas crenças. [...] Percebemos ao longo das observações, que a espiritualidade emergia como algo que preenchia as incertezas acerca do momento da morte e que de certa forma, trazia alívio e sustentação aos cuidadores neste momento de extrema angústia (LIMA, 2015, p.34 - 35).

II) O tempo de espera: sobre o tema a autora relatou observar comportamento de desânimo, sinais exacerbados de ansiedade e angústia, expectativas pessoais quanto ao reconhecimento da falência das funções orgânicas e o momento do óbito. Captou que os participantes apresentaram o desejo de permanecer ao lado do paciente até o “último suspiro”, mesmo frente aos sinais de esgotamento físico e emocional como forma de dar um acabamento, realizar um “fechamento responsável” dos cuidados ofertados durante toda a evolução da doença.

III) Morte como alívio do sofrimento – momento a partir do qual a paz e alívio para o cuidador e para o sofrimento do paciente estariam presentes, entretanto, também identificou a culpa e confirmou os achados da literatura que apontam para a ambiguidade de sentimentos que pode estar presente nos cuidadores de pacientes em final de vida.

IV) Revisão da história de vida - neste aspecto a pesquisadora constatou que a

experiência remeteu os cuidadores a uma revisão de suas próprias histórias, seus entrelaçamentos, o crescimento pessoal ao acolher o desafio de zelar por aquele que está com sua morte anunciada para breve.

V) Incerteza quanto ao futuro – constou em seus achados o questionamento destes cuidadores quanto ao seu futuro após o óbito do paciente, as repercussões na dinâmica familiar ou mesmo em seus papéis e sua identidade frente o mundo.

O **segundo estudo** intitulado “Do luto ao sentido: aportes da logoterapia no espaço psicoterapêutico”, de autoria: Diogo Arnaldo Corrêa, desenvolvido ano de 2012. O autor apresenta suas reflexões considerando a possibilidade da existência de significado para a morte e as vivências de luto dela decorrentes, entretanto, pressupôs que frente a perda de alguém significativo o impacto nos referenciais psíquicos, corporais, espirituais, afetivos e sociais, afetam seu cotidiano e mobilizam no enlutado a necessidade de reconstruir seu sentido de vida. Com base em um estudo do caso sobre o luto de uma filha pela morte do pai e sob metodologia qualitativo vivencial, o autor objetivou compreender a descoberta de sentido na vivência do luto da paciente, a partir do seu processo psicoterapêutico orientado pela logoterapia. Neste processo o logoterapeuta favoreceu a realização das capacidades conceituadas por Frankl de: autotranscendência, valores criativos e de atitude, o amor e a responsabilidade. O pesquisador relatou que estas capacidades mostraram - se eficazes para a descoberta de sentido no luto e a mudança preconizada numa psicoterapia (CORRÊA, 2012).

O **terceiro estudo** foi intitulado “Letting Go of Familiar Narratives as Tragic Optimism in the Era of COVID-19”, de autoria de Anna Gotlib – ano 2021. Neste, a autora defendeu a presença de dois tipos de lesões psicológicas causadas pela pandemia do COVID-19, manifestadas como trauma individual e coletivo. Primeiramente a experienciada a partir do isolamento prolongado, distanciamento social, dor e medo da morte iminente (sua e dos seus entes queridos); A segunda, menos óbvia e o do tipo “por que nós?” resultado daquilo que a autora nomeou de miopia moral defendendo ser um questionamento recorrente entre as pessoas mais privilegiadas do Norte Global.³

³ Divisão socioeconômica e política que designa o local dos países desenvolvidos por encontrarem-se concentrados geograficamente ao norte do globo terrestre (ROBINS, 2022).

Em seu discurso Gotlib (2021, p.81, tradução nossa)⁴, afirma que este trauma indubitavelmente marcará gerações e questiona que “[...] esse trauma contínuo parece tão profundo e único, e se há algo que possamos fazer agora, enquanto ainda no meio do desastre, para iniciar o processo de reparação social e moral?”

Reflete e argumenta se

[...]o trauma do isolamento com horizontes de tempo desconhecidos [...] não apenas prejudica nossas experiências como eus sociais, mas suas linguagens de pesar avassalador nos roubam a esperança de auto-restauração (GOTLIB, 2021, p.81, tradução nossa)⁵.

Defende sobretudo a possibilidade de encontrar sentido na experiência da pandemia do Covid-19

[...] baseando-se em parte na noção de “otimismo trágico” de Viktor Frankl, [...] considerando como podemos começar a reconsiderar nossos traumas não apenas como finais do que é, mas começo do que ainda pode ser – como reparo sem um plano mestre (GOTLIB, 2021, p.81, tradução nossa).⁶

Neste sentido Gotlib justificou, a necessidade de se construir a partir das narrativas sobre a experiência do trauma, do sofrimento de um futuro marcado pela ausência de esperança e conexão social, uma nova narrativa orientada para uma variedade de futuros não previsíveis.

Para a pesquisadora uma alternativa viável para se encontrar o sentido surge “[...] quando nos voltamos para dentro para encontrar as palavras – novas palavras, novas ideias, novas avaliações – e depois para fora, para compartilha-las. E, de muitas maneiras, começar de novo (GOTLIB, 2021, p.98, tradução nossa).”⁷

⁴ [...] the question that I ask is why this ongoing trauma seems so particularly profound and so uniquely shattering, and whether there is anything that we could do now, while still in the midst of disaster, to begin the process of social and moral repair?

⁵ [...] the trauma of isolation with unknown time-horizons [...] it not only damages our experiences as social selves, but its languages of overwhelming grief rob us of hope of self-restoration.

⁶ [...] relying in part on Viktor Frankl’s notion of “tragic optimism,” [...] considering how we may begin to reconsider our traumas as not just endings of what is, but beginnings of what still might be —as repair without a master plan.”

⁷ [...] That is when we turn inward to find the words — new words, new ideas, new valuations — and then outward, to share them. And, in so many ways, to begin again.

Convém ressaltar, que os outros três estudos apreendidos no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que compuseram a amostra desta revisão bibliográfica ofereceram subsídios para ampliar a compreensão sobre o fenômeno do luto e serão apresentados a seguir (Fig.3).

Figura 3. Estudos do catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Autor (ano)	Tipo de estudo	Resultados
Oliveira (2016)	Qualitativo; Existencial	Dissertação na qual o pesquisador objetivou conhecer como o familiar da criança crítica internada na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica vivencia o processo de ajuda da enfermeira diante do sofrimento, da culpa e do medo da morte.
Moreira (2018)	Qualitativo; Fenomenológico	Dissertação na qual a pesquisadora buscou desvelar as vivências de mães pela perda por morte não natural de um filho, assim como suas vivências frente às fotografias do filho que foi a óbito.
Suarez (2018)	Qualitativo; Existencial	Dissertação na qual o pesquisador buscou compreender a experiência da perda de um filho, na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial

Na figura 3, dispomos sobre a **primeira dissertação** com o título de “Avaliação do processo de ajuda da enfermeira ao familiar da criança em UTI”, de autoria de Verônica Mascarenhas de Oliveira desenvolvida no ano de 2016, defendeu que a família de crianças internadas em unidades de terapia intensiva pediátrica – UTIP vivenciam a tríade trágica conforme os pressupostos da Análise Existencial de Viktor Frankl, assim como o vazio existencial. Entretanto, defende ser possível para estes pais transcenderem frente a esta vivência dolorosa transformando a tríade trágica na perspectiva do otimismo trágico proposto por Frankl (2006), com base nas intervenções do profissional de enfermagem ao estimularem e acolherem atitudes de fé, força, paz, coragem através da ação responsável destes familiares.

Aspectos muito singulares foram observados na **segunda dissertação** intitulada “Vivências de mães em luto e as fotografias do filho falecido: posicionamento frente à dor e o passado eternizado em imagens”, desenvolvida por Rebecca Barata Moreira desenvolvida no ano de 2018. Neste estudo a autora enfatizou o potencial da

fotografia como recurso para intervenção em psicoterapia no luto, visto que o registro imagético possibilita ao terapeuta resgatar junto ao cliente a memória e o vivido tornando-o materializado. Argumentou que esta forma de registro favorece a construção de narrativas por aquele que o produziu e trouxe um contexto circunscrito retratado, tanto quanto por aquele que poderá deter sua análise sobre o observável.

Os resultados de Moreira (2018, p.38) apontaram que:

Neste contexto de perda, a **fotografia significa** o registro de instantes significativos, capaz de captar em detalhes diferentes momentos ao longo do ciclo de vida. Por conseguinte, torna-se capaz de eternizar o vivido que, diante da irreversibilidade da morte, passa a ser um **valioso recurso** de acesso às lembranças. Todavia, não há uma regra, cada uma encontra sua própria forma de lidar com as fotografias de um filho falecido. O que se observa em comum às vivências no que se refere à **relação com as fotografias** após a morte do filho é o hábito de dialogar com as imagens registradas em fotografias como forma de transcender a ausência física e manter o laço indissolúvel que é o vínculo estabelecido entre essas mães e seus filhos (grifos da autora).

A **terceira dissertação** apresentou-se sob o título “Mães da Pietà: a experiência de mães que perderam filhos na perspectiva da logoterapia e análise existencial”, de autoria de Larissa de Araújo Batista Suárez desenvolvida no ano de 2018. Nesta a pesquisadora pretendeu compreender o processo de luto, a tríade trágica e a logotécnica vivenciados por nove participantes de um grupo de entreadjudados religiosos, de orientação católica; a autora descreveu o luto materno e as estratégias de enfrentamento após a perda de um filho por causas diversas, estabelecendo relações com sentido / valores; investigou a importância da espiritualidade e dos eixos sentido e os valores existenciais na vivência grupal. Sua análise sobre o processo do luto foi realizada a partir dos cinco estágios do processo de luto desenvolvidos por Elisabeth Kübler-Ross, das quatro fases de luto estudadas por Bowlby, a Tanatologia e os pressupostos da Logoterapia de Victor Frankl. Os dados obtidos permitiram identificar que o apoio familiar, espiritualidade, manutenção do vínculo com o filho falecido, interação e desenvolvimento de ações através do grupo Mães da Pietà favoreceram o encontro do sentido de viver em um mundo sem a presença do filho. Seus achados apontaram para os valores existenciais como estratégia desenvolvida pelo grupo para o enfrentamento e o encontro do sentido da perda dos filhos (as).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os estudos refletiram sobre a Logoterapia, Análise Existencial de Viktor Frankl e luto de pais/mães pela perspectiva de profissionais com percursos acadêmicos variados, dentre eles a Psicologia, Enfermagem e Medicina, em fases da formação acadêmica diversificada (Graduação, Pós Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*) que se detiveram em intervir com o enlutado segundo os pressupostos da Análise Existencial e o método logoterapêutico.

Deve-se atentar que a formação acadêmica é primariamente uma tarefa voltada para a aquisição de habilidades e competências inerentes ao exercício profissional cientificamente embasado e especializado, considerando também a necessidade de abordarem temas existenciais que oportunizem uma qualificação e caracterização ontológica do que é a existência e sobretudo favoreçam o desenvolvimento humano (AITA *et al*, 2022; SOUZA, 2022; AITA; CORRÊA; SOUZA, 2020; AQUINO, 2012; FRANKL, 2006).

As evidências apontaram o predomínio de estudos descritivos com uma multiplicidade de abordagens teóricas qualitativas, assim como, de orientação fenomenológica, desvelando singularidades e possibilitando a apreensão para além dos condicionantes psicofísicos da dimensão noética, expressa na possibilidade de realizar valores criativos, vivenciais e atitudinais e encontrar sentidos.

O luto pela morte de um filho surgiu como fenômeno que ocasiona rupturas na vida do enlutado e gera repercussões ocupacionais, físicas, psicológicas dentre outras que foram relatadas nas pesquisas que compuseram a amostra deste estudo. Nas narrativas emergiu o tema da espiritualidade abordada com distinções da religiosidade e definida como uma “construção da personalidade de cada ser humano - uma expressão da sua identidade e propósito, à luz da sua história, experiência e aspiração (AQUINO; ZAGO, 2007, p.5)”.

Ao abordarem a questão da fé, caracterizaram-na como uma constituinte estruturante na vivência do luto que esteve presente nos relatos dos colaboradores de suas pesquisas. A fé foi por eles configurada como uma experiência pessoal com o sagrado e que por vezes foi expressa através da religiosidade, uma das possíveis expressões da dimensão noética.

Destacamos que para Viktor Frankl (2003), a espiritualidade é orientada para uma “vontade de sentido” e traz como diferença fundamental a faculdade de oposição que

pode imprimir aos outros modos de ser do homem frente a liberdade para se posicionar diante das adversidades inerentes à vida. Pereira (2013, p.92-93), argumenta que

O núcleo conceitual da noção de espírito na Logoterapia diz respeito, em primeiro lugar, à ideia de liberdade. O “espiritual” no homem designa, ontologicamente, aquela dimensão da lucidez que pode confrontar-se com toda gama de condicionamentos [...].

Portanto, nesta perspectiva pais e mães enquanto seres livres e responsáveis perante o sentido a ser atribuído à sua vivência do luto, serão capazes de autodeterminarem-se e atualizarem seus projetos de vida para um mundo sem a presença do filho(a) falecido(a).

A morte de um filho(a) é comumente um evento avassalador, traduz uma situação concreta, um dos muitos eventos trágicos presentes no ciclo da vida humana (FREITAS, 2018).

Frankl (1978; 2003; 2006) pressupõe em sua tese que a vida invariavelmente encerra a possibilidade de sentido, mesmo frente as piores condições como a do luto parental. O Psiquiatra Vienense defende o imperativo de nos posicionarmos e dizermos sim a vida, ao nos defrontarmos com a tríade trágica (sofrimento, culpa e morte), atitude existencial que enfatiza o otimismo trágico.

Ao refletir sobre o aspecto único e individual do luto, ressaltamos a compreensão de Franco (2021a; 2021b) que esclarece e acrescenta sobre o dinamismo presente na sua elaboração e declara haver um encadeamento deste evento com o vínculo contínuo e o mundo presumido. Assim, a autora destaca:

Na prática clínica, observo esse movimento ocorrer sem a pressa de encontrar uma direção certa, única ou esperada, o que dá ao enlutado a liberdade de ampliar o autoconhecimento e reescrever sua história considerando a perda sem a preocupação de atingir uma meta ou seguir por um caminho já prescrito (FRANCO, 2021a, p.106).

A concretude da maternidade também foi enfatizada por meio da relação estabelecida com as fotografias do(a) filho(a), as quais favoreceram a manutenção do vínculo materno na travessia do luto e foi compreendido como um recurso potente para intervenção. Revelaram-se possibilidades de enfrentamento da perda pela construção de narrativas sobre suas experiências no luto, assim como, suas compreensões sobre os valores vivenciais presentificados nas imagens que facultaram a reformulação do seu mundo presumido apesar da perda do(a) filho(a).

Vale considerar ainda que em quase todas as pesquisas os colaboradores que compuseram a amostra foram mães. Entretanto, nas pesquisas que envolveram amostra mais abrangente os colaboradores que não se classificaram na categoria mãe eram mulheres Cis (irmã, esposa, filha) restando pouca expressão de pais ou mesmo homens Cis (irmão, esposo).

Ressaltamos as intervenções que consideram os significados da manutenção do vínculo após a perda do(a) filho(a), realçando a singularidade que caracteriza a vida de cada pessoa e reafirmando que encontrar o sentido da vivência do luto de pais e mães é autoral (BOWLBY, 1997; PARKES, 1998; 2009; FRANCO, 2021a; 2021b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura contemporânea especializada sobre o luto notadamente apresenta uniformidade de opinião ao afirmar que o luto é uma experiência humana universal e uma resposta natural frente a perda de alguém significativo. Entretanto, destacamos que por vezes as pessoas poderão apresentar dificuldade para expressar e conferir significado à esta vivência.

Os resultados deste estudo demonstraram que as intervenções grupais para os casos incluídos e orientados pela Logoterapia e Análise Existencial foram significativas para enlutados pela morte de um filho(a), favoreceram a realização de valores e o encontro do sentido.

A revisão evidenciou que pouco tem sido produzido no âmbito nacional e internacional nesta última década acerca do luto quando considerada a ontologia dimensional de Viktor Emil Frankl, em especial nos estudos sobre o luto parental, o que aponta para a relevância deste estudo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. Educação para o sentido da vida. **Revista Logos & Existência**. V. 1 N. 2 (2012) / Estudos Teóricos. Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/15198>>. Acesso em 02 de Fev.de 2022.

AITA, K. M. S. C.; SOUZA, A. M.; AITA, G.; BERNARDO, L. D. P.; CORRÊA, V. A. C. Autonomia em demência avançada e estados vegetativos permanentes na iminência de morte. **Psicologia em Estudo**, v. 28, 15 set. 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.45268> > Acesso em 15 de Set.de 2022.

AITA, K. M. S. C.; SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C. Diálogos acerca da produção do conhecimento na contemporaneidade sob o enfoque da teoria de Viktor Frankl. In: **Pesquisar com psicologias: artesanias e artifícios**. LEMOS, F. C. S.; GALINDO, D.; BICALHO, P. P. G.; OLIVEIRA, P. T. R.; JÚNIOR, L. P. R.; SAMPAIO, A. M.; COUTO, M. B. B.; MAGALHÃES, A. G. B.; FREITAS, F. S.; MORAES, D. C. P. (Org.). Curitiba: CRV, 2020.

AQUINO, V. V.; ZAGO, M. M. F. The meaning of religious beliefs for a group of cancer patients during rehabilitation. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2007, v. 15, n. 1 [Acessado 9 Julho 2022], pp. 42-47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000100007>>. Epub 15 Mar 2007. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000100007>.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CORREA, D. A. Do luto ao sentido: aportes da logoterapia no espaço psicoterapêutico. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 180-188, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 Mai. 2022.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. 2021. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://www.bvs-psi.org.br> > Acesso em 22 de jan. 2021.

FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21**: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021a.

_____. **Reflexões sobre o luto**: práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas. Curitiba: Appris, 2021b.

FRANKL, V. E. **Man's Search for Meaning**. Boston: Beacon Press, 2006.

_____. **Sede de Sentido**. Tradução de Henrique Elfes. São Paulo: Quadrante, 2003.

_____. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Tradução Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FREITAS, J. L. Luto, pathos e clínica: uma leitura fenomenológica. **Psicologia USP** [online]. 2018, v. 29, n. 1 [Acessado 20 Outubro 2021] , pp. 50-57. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-656420160151>>. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-656420160151>.

GOTLIB, A. Letting Go of Familiar Narratives as Tragic Optimism in the Era of COVID-19. **J Med Humanit.** 2021 Mar;42(1):81-101. doi: 10.1007/s10912-021-09680-8. Epub 2021 Feb 23. PMID: 33620597; PMCID: PMC7900379. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7900379/> > Acesso em 20 de Jan 2022.

GUBERMAN, M.; SOTO, E. P. **Diccionario de Logoterapia**. Buenos Aires: Lumen Hvmantas, 2005.

LIMA, C. P. **Sentidos e significados atribuídos pelos cuidadores principais à experiência de acompanhamento ao doente oncológico em cuidados ao fim de vida**. 2015. Monografia (residência) multiprofissional em oncologia. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116866>> Acesso em 20 de Abr. 2021.

MOREIRA, R. B. **Vivências de mães em luto e as fotografias do filho falecido: posicionamento frente à dor e o passado eternizado em imagens**. 2018. Dissertação mestrado em psicologia clínica. Disponível em: <https://ppgp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Turma%202016/DISSERTAÇÃO_MOREIRA,%20R.%20B.%202018.pdf> Acesso em 10 de Abr.2021.

PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus,1998.

_____. **Amor e perda**: as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Summus, 2009.

PEREIRA, I. S. **A ética do sentido da vida**: fundamentos filosóficos da logoterapia. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

ROBINS, D. A Migração do Sul Global para o Norte Global por estilo de vida: individualismo, classe social e liberdade em uma cidade de ‘superdiversidade’. **Travessia** - revista do migrante, [S. l.], n. 93, 2022. Disponível em: <https://revistatravessia.com.br/travessia/article/view/1044>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, A. M. A educação para o sentido como favorecedora do desenvolvimento humano e promoção da saúde: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, mar./apr.2022. Disponível em<<https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-041>> Acesso em 06 Mar. 2022.

Recebido em: 10/10/2022

Aprovado em: 12/11/2022

Publicado em: 17/11/2022